

SIGNIFICADOS RELACIONAIS EM TRADUÇÃO: UMA ABORDAGEM DA EQUIVALÊNCIA BASEADA EM CORPUS

RELATIONAL MEANINGS IN TRANSLATION: A CORPUS-BASED APPROACH TO EQUIVALENCE

Adriana S. Pagano (UFMG)

Kícila Ferregueti (UFMG)

Giacomo P. Figueredo (UFOP)

RESUMO: Este artigo apresenta resultados de um estudo sobre orações relacionais em um corpus paralelo bilíngue, composto por originais em inglês e suas traduções para o português brasileiro, visando explorar instâncias de equivalência textual e padrões no uso da linguagem passíveis de serem observados a partir delas. No escopo da teoria sistêmico-funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) e das abordagens sistêmico-funcionais da tradução (FIGUEREDO, 2011; PAGANO; FIGUEREDO, 2011), o artigo examina os dados obtidos de um corpus paralelo bilíngue contemplando múltiplos registros, alinhado para fins de mapeamento de ocorrências de orações relacionais nos textos-fonte e seus equivalentes nos textos-alvo. Foram realizadas buscas por ocorrências de verbos prototípicos que realizam Processos relacionais em inglês e as linhas de concordância obtidas, juntamente com as linhas correspondentes no alinhamento, foram anotadas manualmente de acordo com as categorias dos sistemas que organizam os significados relacionais em ambas as línguas. Foram calculadas as frequências das linhas anotadas, tanto globais do corpus como um todo, quanto as frequências parciais de acordo com o registro/tipo de texto. Os resultados apontam para uma elevada percentagem de equivalência de significados relacionais em inglês sendo realizados como relacionais no português brasileiro em todos os registros. Mudanças no tipo de Processo foram observadas em um pequeno número de casos, os quais, apesar da baixa frequência de ocorrência, apontam para padrões de potencial interesse para serem explorados em estudos de maior escala.

PALAVRAS-CHAVE: Corpora Paralelos; Equivalência; Orações Relacionais.

ABSTRACT: This article reports on a study of relational clauses in a bilingual parallel corpus of English originals and their translation into Brazilian Portuguese aimed at exploring textual equivalences and language patterns derivable from them. Drawing on systemic-functional theory (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) and systemic-functional approaches to translation (FIGUEREDO, 2011; PAGANO; FIGUEREDO, 2011), it examines data retrieved from a multiregisterial bilingual parallel corpus aligned for the purposes of mapping occurrences of relational clauses in source texts onto their target text equivalents. The corpus was queried for occurrences of prototypical verbs realizing relational Processes in English and the concordance lines obtained, together with their aligned counterparts, were manually annotated for the categories in the systems organizing relational meanings in both languages. Frequencies for selections were obtained, both globally for the whole corpus and broken down according to register/text type. Results point to a high percentage of equivalence of relational meanings in English being realized as relational ones in Brazilian Portuguese in all registers. Shifts in Process type were observed in a small number of cases, which nevertheless point to patterns that can be further explored in studies on a larger scale.

KEYWORDS: Parallel Corpora; Equivalence; Relational Clauses.

1. Introdução

O corpus paralelo bilingue, composto por textos originais e suas respectivas traduções, compilados de acordo com critérios pré-estabelecidos de comparabilidade e alinhados por unidades, tais como a oração ou a sentença, constitui um recurso importante para iluminar estudos contrastivos de duas ou mais línguas (GRANGER, 2003; McENERY; XIAO, 2007), cujo potencial se vê incrementado quando se conta com uma teoria linguística o suficientemente abrangente para direcionar a extração e análise dos dados e a interpretação dos achados. É este o caso da linguística sistêmico-funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), cujo arcabouço permite comparar sistemas linguísticos distintos com base em categorias teóricas comuns e

contemplar especificidades por meio de categorias descritivas próprias de cada sistema.

A relevância de se examinar instâncias de equivalência tradutória vem sendo apontada desde longa data, mesmo antes de os avanços tecnológicos disponibilizarem formas de armazenamento, anotação e consultas a corpora eletrônicos, como os conhecemos hoje em dia. Já em 1964, Halliday, McIntosh e Strevens em seu livro *The linguistic sciences and language teaching* ressaltavam:

A ocorrência de um item ou padrão numa língua A, e de outro numa língua B, na linguagem em uso e em circunstâncias que nos permitem considerar esses itens como sendo “equivalentes”, constitui um tipo de evidência crucial para estudos comparados que possam ser de utilidade [...] é somente porque observamos que “j’ai soif” em francês e “I’m thirsty” em inglês são equivalentes do ponto de vista *contextual*, ao menos em algumas situações, que começamos a pensar na possibilidade de compará-los do ponto de vista formal. (HALLIDAY; MCINTOSH; STREVEN, 1964, p.124)³⁵

Em outras palavras, encontramos em corpora paralelos significados realizados formalmente por escolhas lexicais e gramaticais em línguas diferentes, aos quais se atribui equivalência plena. Essa equivalência é resultado, não de uma correspondência estabelecida de forma teórica pelo linguista, mas de decisões tomadas pelo tradutor em seu papel de falante que intermedia a geração dos significados, tendo em vista seus respectivos contextos na língua fonte e na língua alvo. Como foi apontado por Catford (1965), num dos trabalhos pioneiros sobre equivalência tradutória, o exame das probabilidades com que um determinado item numa língua fonte pode vir a ser traduzido por um dado item numa língua alvo, levando-se em conta fatores contextuais (tipo de texto, por exemplo) e co-textuais (co-ocorrência do item com outros na

³⁵ Nossa tradução de: “the occurrence of an item or pattern in language A, and of another item or pattern in language B, in actual use and under conditions that allow us to refer to these items as ‘equivalent’, is a piece of evidence of a kind that is crucial to useful comparative studies [...] it is only because we find that French ‘j’ai soif’ and English ‘I’m thirsty’ are *contextually* equivalent, at least in some situations, that we even begin to think of comparing them formally”.

oração e no texto), fornece dados valiosos que podem ser utilizados para estudos teóricos e aplicados da tradução.

É nessa perspectiva que este trabalho enfoca o conceito de equivalência e apresenta um estudo baseado em dados obtidos de um corpus paralelo de textos originais em inglês e suas traduções para o português. O foco da comparação são as orações relacionais, concebidas no marco teórico da linguística sistêmico-funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), em seu papel de construir relações de identificação, atribuição, posse e localização espacial e temporal. Para o exame da equivalência tradutória, o estudo adota a perspectiva da tipologia de contraste equivalente (FIGUEREDO, 2011), que busca mapear quais as escolhas, dentre as disponíveis na língua alvo para a tradução de um dado item numa língua fonte, são feitas e em que medida as mesmas podem estar condicionadas por um determinado tipo de texto. Este arcabouço teórico é detalhado na seção seguinte.

2. Revisão da literatura

De acordo com a linguística sistêmico-funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), a linguagem é um sistema de recursos que possibilitam a construção e representação da nossa experiência do mundo exterior e do mundo interior da nossa consciência. Essa construção se dá por meio de unidades de significado organizadas como configurações de funções em diferentes níveis ou estratos (contexto, semântica, gramática, fonologia). No estrato da semântica, a unidade de representação da nossa experiência é denominada *Figura*. A *Figura* constitui uma configuração orgânica de componentes, denominados *Processo*, *Participante* e *Circunstância*. As *Figuras* se agrupam em diferentes tipos, determinados de acordo com o tipo de *Processo* presente em sua configuração. Cada tipo de *Processo* possibilita uma forma de construir linguisticamente nossa experiência, seja como ações, acontecimentos, percepções da nossa consciência, bem como as relações simbólicas que estabelecemos entre pessoas, objetos ou eventos do mundo. O *Processo* é o elemento central da *Figura* e, por isso, cada tipo de *Processo* envolve e determina quais os *Participantes* que estão a ele vinculados, e as *Circunstâncias* a ele associadas.

Na gramática, *Processos* são realizados por grupos verbais, *Participantes* por grupos nominais e *Circunstâncias* por grupos adverbiais e frases preposicionais, como exemplificado no Quadro 1:

Quadro 1: Funções no âmbito da *Figura* e suas realizações léxico-gramaticais

<i>Depois do almoço,</i>	<i>o mais solicitado</i>	<i>E</i>	<i>o expresso das lanchonetes e padarias</i>
Circunstância	Participante	Processo	Participante
Frase Preposicional	Grupo Nominal	Grupo Verbal	Grupo Nominal

A oração no Quadro 1 foi extraída do Exemplo 1 a seguir, que ilustra distintos tipos de *Processos* e como eles contribuem para representar a experiência da produção e consumo do café num texto de divulgação científica em português (as etiquetas entre parênteses angulares ao lado de cada grupo verbal em itálico indicam o tipo de *Processo* que ele realiza).

Exemplo 1

No ano passado os brasileiros *consumiram* <material> cerca de 15 milhões de sacas de café [...]. Um levantamento *realizado* <material> pela Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic) em 2005 *confirma* <relacional> o apreço pela bebida: 93% dos 1.400 *entrevistados* <material> de oito capitais *consomem* <material> café.

Desses, 90% *tomam* <material> pelo menos quatro xícaras todos os dias.

Pela manhã, a preferência *é* <relacional> o *coado* <material>, *feito* <material> em casa. Depois do almoço, o *mais solicitado* <verbal> *é* <relacional> o expresso das lanchonetes e padarias.

Se *depende* <relacional> das pesquisas científicas para o aprimoramento do café, os consumidores podem *ficar* <relacional> tranquilos: a preocupação principal *é* <relacional> garantir um produto de boa qualidade – encorpado, saboroso e com aroma agradável.

Segundo a Embrapa Café, *há* <existencial> no país 2,7 milhões de hectares de pés de café, cultura que *gera* <material> 8

milhões de empregos.

“O café brasileiro *tem sido valorizado* <mental> em feiras internacionais por causa do cuidado com a qualidade”, *afirma* <verbal> Luiz Carlos Fazuoli, pesquisador do IAC. “*Competimos* <material> em condições de igualdade com o café colombiano, *considerado* <mental> o melhor do mundo” [...]”³⁶

Em “No ano passado os brasileiros consumiram [...]”, “93% dos 1.400 entrevistados de oito capitais consomem [...]”, “90% tomam pelo menos quatro xícaras todos os dias”, “o coado” e “feito em casa”, o café é *Participante* (em distintas configurações de grupos nominais) de *Processos Materiais* (realizados pelos grupos verbais “consumiram”, “consumem”, “tomam”, “coado” e “feito”). Trata-se de um *Participante Meta*, isto é, que recebe impacto do *Participante Ator*: o café é consumido, tomado, coado e feito por alguém. Em “Depois do almoço, o mais solicitado é o expresso das lanchonetes e padarias”, o café mais solicitado é *Participante* de um *Processo relacional* (realizado pelo verbo “ser”), no qual se imputa a ele uma identidade. Em “O café brasileiro tem sido valorizado” e “o café colombiano, considerado o melhor do mundo”, o café é *Participante* de *Processos Mentais* (realizados pelos verbos “valorizar” e “considerar”), isto é, é o fenômeno que é vivenciado pela consciência de *Participantes* experienciadores, não explicitados no texto, mas passíveis de serem inferidos como sendo os consumidores. Já em “o mais solicitado”, o café é um *Participante* de um *Processo Verbal* (realizado pelo verbo “solicitar”), mais especificamente a *Verbiagem* ou conteúdo do que é solicitado. Por último, em “há no país 2,7 milhões de hectares de pés de café”, o café é um único *Participante* de um *Processo* no qual se afirma a existência desse *Participante*. Trata-se de um *Processo Existencial* (realizado pelo verbo “haver”).

³⁶Todos os exemplos utilizados neste artigo foram retirados do corpus Klap!, compilado pelo Laboratório Experimental de Tradução da Faculdade de Letras da UFMG.



Figura 1 - A gramática da experiência: tipos de processos e exemplos ilustrativos
Adaptada para a língua portuguesa de HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.172

A Figura 1 organiza os tipos de *Processos* pelos quais construímos e representamos nossa vivência do mundo, ilustrados com os exemplos dados:

A distinção entre tipos de *Processo*, não é somente semântica, mas obedece, também, a critérios gramaticais. Dentre eles, podemos mencionar o número de *Participantes* envolvidos em cada tipo de *Processo*, a possibilidade de os *Processos* envolverem um *Participante* beneficiário do resultado do *Processo*, e a possibilidade de o *Processo* projetar uma outra oração, como sintetizado no Quadro 2.

Quadro 2: Critérios gramaticais para a diferenciação entre tipos de *Processo*

Tipo de Processo	Número de Participantes passíveis de serem envolvidos	Possibilidade de apresentar Participante Beneficiário	Possibilidade de Projetar
Material	1 a 3	sim	não
Mental	1 a 2	não	sim
Relacional	2 exclusivamente	não	não
Verbal	1 a 3	sim	sim
Existencial	1 exclusivamente	não	não

No escopo do presente estudo, que tem como objeto os significados relacionais construídos em inglês e sua tradução para a língua portuguesa, fazem-se necessárias algumas considerações sobre os sistemas gramaticais que organizam os significados relacionais, conforme exposto a seguir.

De acordo com a descrição em Halliday e Matthiessen (2004), os *Processos relacionais* constroem relações entre dois *Participantes* que podem ser seres animados ou não, coisas, e até fatos. Como o Quadro 2 acima mostra, os *Processos relacionais* diferenciam-se dos outros tipos de *Processo* por envolver um número limitado e obrigatório de participantes: dois exclusivamente.

As relações podem ser de *identificação* ou *atribuição*. Nas orações relacionais de identificação, se imputa uma identidade a uma determinada entidade. Nesse tipo de relação, há um *Participante Identificado* por meio de um *Participante Identificador*, de forma que o *Identificador* é a identidade do *Identificado*. O *Participante Identificador* é realizado gramaticalmente por um grupo nominal cujo Ente é definido, seja por um artigo ou um dêitico. O verbo lexical prototípico que realiza este tipo de *Processo* relacional é “to be” em inglês e “ser” ou “estar”, na língua portuguesa. O exemplo a seguir ilustra os aspectos apontados:

Exemplo 2

<i>Depois do almoço,</i>	<i>o mais solicitado</i>	<i>é</i>	<i>o expresso das lanchonetes e padarias</i>
	Participante 1 Identificado	Processo relacional realizado pelo verbo lexical “ser”	Participante 2 Identificador

Uma característica adicional das orações relacionais de identificação é que a ordem dos Participantes pode ser invertida. O

Exemplo 3 ilustra essa característica:

Exemplo 3

<i>Depois do almoço, o expresso das lanchonetes e padarias é o mais solicitado</i>
--

Nas orações relacionais de atribuição, se estabelece uma relação de pertença a uma classe. Há um participante *Portador*, ao qual se confere um

Atributo. Diferentemente das orações relacionais de identificação, nas orações relacionais de atribuição o *Participante Atributo* é realizado por um grupo nominal cujo Ente é indefinido, sendo seu Núcleo geralmente um substantivo comum ou um adjetivo, como ilustrado no Exemplo 4.

Exemplo 4

<i>os consumidores</i>	<i>podem ficar</i>	<i>Tranquilos</i>
Participante Portador	Processo relacional realizado pelo verbo lexical "ficar"	Participante Atributo

Também contrastando com as orações relacionais de identificação, a ordem dos *Participantes* não pode ser invertida nas orações relacionais de atribuição, pois a inversão gera significados distintos, como seria o caso, se invertêssemos a ordem dos Participantes do Exemplo 4, conforme ilustrado pelo Exemplo 5:

Exemplo 5

tranquilos podem ficar os consumidores

Tanto as orações relacionais de identificação como as de atribuição podem ser *intensivas*, *possessivas* ou *circunstanciais*. No primeiro caso, há uma relação de elaboração, isto é, um *Participante* adiciona detalhes sobre outro *Participante*, seja conferindo-lhe uma identidade ou um atributo. Os Exemplos 2, 3 e 4 acima ilustram orações relacionais de *intensificação*.

Nas orações *possessivas*, como o nome indica, há uma relação de posse ou de todo-parte. A posse pode ser construída como identidade ou atributo, conforme os Exemplos 6 e 7.

Exemplo 6

Inaugurado em dezembro de 2006, o túnel *possui* também outras funções

Exemplo 7

essas áreas têm sido intensamente estudadas por botânicos por *apresentarem* uma riqueza natural notável ou estarem próximas de cidades

Já nas orações circunstanciais, a relação estabelecida é temporal, espacial, causal, de modo, acompanhamento, assunto ou ângulo. Essa relação pode ser construída por um *Processo* relacional realizado por um verbo lexical e uma preposição ou por um verbo lexical que constrói um significado circunstancial, conforme os Exemplos 8 e 9.

Exemplo 8

A distribuição encontrada nesse exercício de previsão do passado *coincide* com os dados históricos

Exemplo 9

Há 290 milhões de anos samambaias-gigantes *dominaram* a paisagem onde hoje é o Tocantins

As categorias descritas foram tomadas como base para o exame das equivalências observadas nos textos alinhados do corpus paralelo consultado. A análise se pautou pela tipologia de contraste equivalente, conforme exposto em Figueredo (2011). Nos estudos tipológicos, Figueredo (2011) aponta, há duas formas de se abordar o contraste entre línguas. Por um lado, pode ser adotar uma perspectiva de contraste estático, pela qual recursos linguísticos de duas ou mais línguas são comparados com base em uma teoria comum e em descrições pautadas pelos mesmo princípios metodológicos. Esse tipo de contraste pode ser associado à chamada *correspondência formal* de Catford (1965), isto é, ao estabelecimento de categorias e funções presentes em duas ou mais línguas as quais são postuladas como passíveis de serem correlacionadas. Já uma perspectiva de contraste equivalente envolve observar *equivalências textuais* (Catford, 1965), tal qual se verificam nos dados empíricos de um corpus e mapear tais correlações, as quais muitas vezes podem não

responder às expectativas baseadas na *correspondência formal*. Em outras palavras, duas línguas podem possuir recursos análogos em seus sistemas linguísticos, o que caracteriza *correspondência formal*, mas esses recursos podem ser utilizados de forma diferente segundo condições contextuais ou co-textuais, o que gera correlações de formas que obedecem a funções equivalentes ou *equivalentes textuais*. Pagano e Figueredo (2011), por exemplo, contrastam o potencial das línguas espanhola e portuguesa aplicado à gramática que constrói a experiência da dor física e mostram que tanto o sistema linguístico do português brasileiro, quanto o do espanhol possuem no sistema de TIPO DE PROCESSO as opções *Processo Material* e *Processo Mental*. Todavia, os dados do corpus comparável por eles analisado revelam que quando a dor é representada por *Processos*, há um emprego mais frequente de *Processos Mentais* em espanhol, ao passo que em português brasileiro a representação da dor por *Processos* é insignificante e nas poucas ocorrências em que isto acontece, são os *Processos Materiais* os mais frequentes. Pagano, Figueredo e Ferregueti (2011) investigaram as orações existenciais num corpus paralelo bilingue, composto por textos originais em português e sua traduções para a língua inglesa e observaram que, se bem tanto a língua portuguesa como a inglesa possuem recursos para realizar significados existenciais, há significados existenciais no português que são realizados por significados materiais, relacionais ou mentais em inglês ou são mesmo não realizados no texto traduzido. As equivalências encontradas no corpus são correlacionadas pelos autores ao tipo de texto ou registro dos textos que compõem o corpus por eles analisado.

Como as pesquisas relatadas mostram, o contraste equivalente, baseado em observações de dados empíricos de textos, seja em relação de comparabilidade ou de tradução, é fundamental para se compreender por que, para além das *correspondências formais* que podem ser estabelecidas entre dois sistemas linguísticos (contraste estático) e dos equivalentes esperados, há nos textos traduzidos *equivalentes textuais* cuja produção parece estar ligada a seleções nos sistemas linguísticos passíveis de serem correlacionadas com aspectos contextuais (tipo de texto) e co-textuais da produção do texto traduzido. É sob a perspectiva do contraste equivalente que os dados deste estudo foram coletados e analisados, conforme a metodologia detalhada a seguir.

3. Metodologia

Os dados analisados neste estudo foram extraídos do corpus Klapt! (Corpus de Língua Portuguesa em Tradução), um corpus paralelo bilingue do par linguístico inglês/português brasileiro, desenvolvido pelo Laboratório Experimental de Tradução (LETRA), da Faculdade de Letras da UFMG, e compilado segundo os critérios do Projeto Croco, da Universidade de Sarre, na Alemanha (NEUMANN, 2005).

Klapt! possui quatro subcorpora compostos por textos originalmente em português brasileiro e suas traduções para o inglês, bem como por textos originalmente em inglês e suas traduções para o português brasileiro. Pelo fato de Klapt! possuir textos não-traduzidos e traduzidos vinculados a registros comparáveis em ambas as línguas, ele é, além de paralelo bilingue, um corpus comparável.

Cada subcorpora é composto por textos representativos de oito tipos textuais (artigo acadêmico (AA), discurso político (DP), divulgação científica (DC), ficção (FIC), manual de instrução (MI), propaganda turística (PTUR), resenha (RE) e website educacional (WEDU)), sendo que cada tipo textual possui em média dez textos, contendo cerca de 3.000 palavras, totalizando aproximadamente 30.000 palavras, como ilustrado na Tabela , abaixo.

Tabela 1: Números de palavras do corpus Klapt! por subcorpus e tipo textual

Registro	PO	PT	IO	IT	Total por registro
Artigo acadêmico	30.059	31.659	30.333	30.161	122.212
Discurso Político	29.805	31.093	30.179	30.604	121.681
Divulgação Científica	30.791	31.018	30.670	32.756	125.235
Ficção	30.072	30.884	30.146	32.961	124.063
Manual de Instrução	30.675	34.924	30.170	29.738	125.507
Propaganda turística	30.197	29.053	30.219	30.480	119.949
Resenha	32.081	31.205	30.146	31.969	125.401
Website Educacional	30.291	32.448	30.023	29.091	121.853
Total por subcorpus	243.971	252.284	241.886	247.760	985.901
Total geral					985.901

É importante ressaltar que, para esta pesquisa, optou-se por trabalhar com quatro dos oito tipos textuais: artigo acadêmico (AA), divulgação científica (DC), ficção (FIC) e website educacional (WEDU); e apenas na direção IO-PT (textos originais em inglês e suas traduções para o português brasileiro).

A pesquisa foi dividida em três etapas principais. Primeiramente, os textos de cada um dos tipos textuais escolhidos foram analisados com o auxílio do software *WordSmith Tools*® (Scott, 2007). Utilizando a ferramenta *Concord*, foi realizada uma busca por verbos lexicais realizadores de *Processos* relacionais. A seguir, precedeu-se à seleção manual das linhas de concordância que correspondiam de fato a orações relacionais, descartando-se aquelas nas quais os verbos não realizavam *Processos* relacionais.

Em seguida, os textos (originais e suas traduções) representativos dos quatro tipos de texto analisados foram alinhados com o auxílio da ferramenta *Aligner*, para que as linhas de concordância selecionadas pudessem ser buscadas novamente e extraídas juntamente com suas respectivas traduções. Esta etapa é ilustrada pela Figura 2.

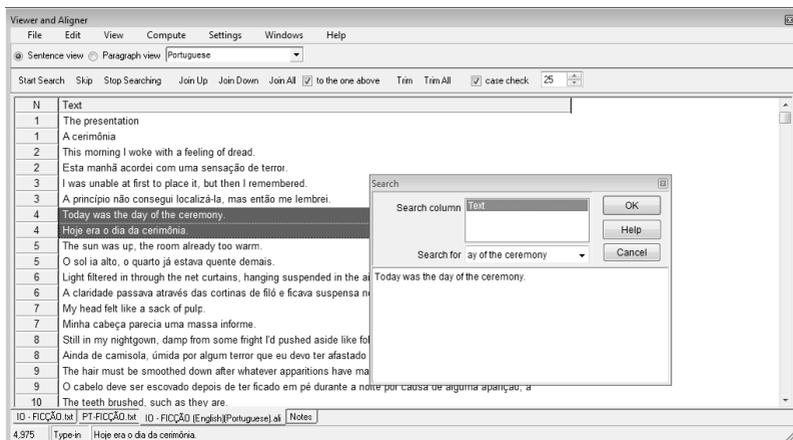


Figura 2: Captura de tela do software WordSmith Tools® ilustrativa da etapa de alinhamento e extração das linhas de concordâncias e suas traduções

Por fim, as linhas de concordância e suas traduções foram extraídas manualmente e 10% das ocorrências de cada tipo de texto

anotadas com o auxílio do software UAM CorpusTool© (O'DONNELL, 2008).

A anotação foi feita segundo os pressupostos da linguística sistêmico-funcional e foi dividida em duas etapas. Na primeira etapa, as orações relacionais em inglês (textos originais) foram anotadas com base no sistema apresentado na Figura 3.

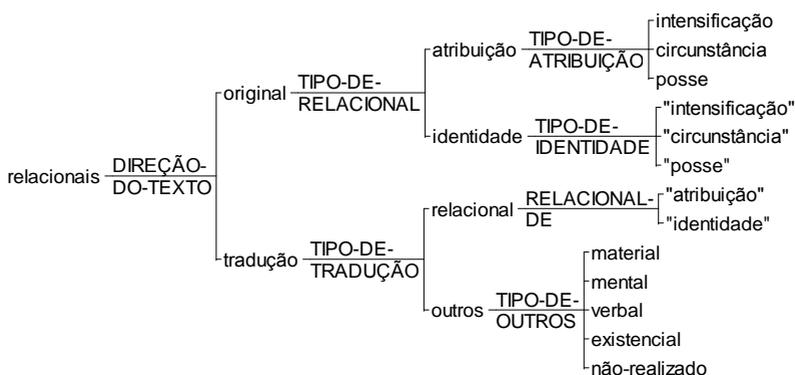


Figura 3 : Categorias utilizadas para anotação do corpus

Na segunda etapa, as orações traduzidas foram anotadas com base na opção tradutória observada, isto é, levou-se em consideração se as orações relacionais em inglês também foram traduzidas como orações relacionais em português ou se os tradutores optaram por outras possibilidades tradutórias.

Esse tipo de anotação visou estabelecer: 1) como os *Processos* relacionais do inglês foram traduzidos para o português; 2) qual o tipo de *Processo* relacional em português utilizado para traduzir um *Processo* relacional em inglês e 3) se era possível verificar padrões tradutórios não só no corpus como um todo, mas também em cada um dos tipos textuais analisados.

Os principais resultados obtidos são apresentados e discutidos a seguir.

4. Resultados

A análise das linhas de concordância obtidas a partir da busca pelos verbos lexicais que realizam os *Processos* relacionais em inglês revelou a existência de 2.870 orações relacionais no corpus, distribuídas conforme a Tabela 1. Para o presente trabalho, como foi dito, foram analisadas aproximadamente 10% das ocorrências de orações relacionais existentes em cada registro, perfazendo 286 ocorrências, como também indicado ilustrado na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição por registro do número de orações relacionais no corpus e do número de orações analisadas

Registros	Número de orações relacionais	Número de orações relacionais analisadas
Artigo Acadêmico	812	81
Divulgação Científica	648	65
Ficção	785	78
Website Educacional	625	62
Total	2870	286

No que diz respeito aos verbos lexicais que realizam *Processos* relacionais no corpus, os mais frequentes em inglês estão dispostos na Tabela 3.

Tabela 2: Frequência dos verbos realizadores de *Processos* relacionais nos textos originais em inglês

Verbos realizadores de significados relacionais em inglês	Número de ocorrências	Frequência relativa
to be	206	72,03%
to have	20	6,99%
to become	6	2,10%
to mean	6	2,10%
to include	5	1,75%
to look	5	1,75%
to make	5	1,75%

to constitute	4	1,40%
to remain	4	1,40%
to appear	2	0,70%
to ensure	2	0,70%
to involve	2	0,70%
to seem	2	0,70%
to suit	2	0,70%
to cause	1	0,35%
to consider	1	0,35%
to contain	1	0,35%
to cost	1	0,35%
to count	1	0,35%
to feel like	1	0,35%
to get	1	0,35%
to grow	1	0,35%
to hinge	1	0,35%
to last	1	0,35%
to own	1	0,35%
to provide	1	0,35%
to represent	1	0,35%
to serve	1	0,35%
to show	1	0,35%
Total	286	100,00%

Os dados da Tabela 3 corroboram observações de Halliday e Matthiessen (2004) em relação aos verbos “to be” e “to have” como sendo os mais frequentes na realização de *Processos* relacionais na língua inglesa.

Já nas traduções das ocorrências em inglês para o português, os verbos mais frequentes são os dispostos na Tabela 4.

Tabela 3: Frequência dos verbos realizadores de *Processos* relacionais nos textos traduzidos para o português

Verbos realizadores de significados relacionais em português	Número de ocorrências	Frequência relativa
ser	132	51,16%
estar	35	13,57%
ter	17	6,59%
tornar-se	8	3,10%
incluir	5	1,94%
parecer	5	1,94%
constituir	4	1,55%
significar	4	1,55%
ficar	3	1,16%
possuir	3	1,16%
apresentar	2	0,78%
assegurar	2	0,78%
causar	2	0,78%
distar	2	0,78%
envolver	2	0,78%
ir	2	0,78%
querer dizer	2	0,78%
tornar	2	0,78%
tratar-se	2	0,78%
alinhar-se	1	0,39%
aproximar-se	1	0,39%
caber	1	0,39%
combinar	1	0,39%
conter	1	0,39%

continuar	1	0,39%
deixar	1	0,39%
demonstrar	1	0,39%
depender	1	0,39%
discutir	1	0,39%
durar	1	0,39%
encontrar-se	1	0,39%
evidenciar	1	0,39%
familiarizar-se	1	0,39%
fazer parte	1	0,39%
manter	1	0,39%
manter-se	1	0,39%
passar por	1	0,39%
permanecer	1	0,39%
pertencer	1	0,39%
possibilitar	1	0,39%
propiciar	1	0,39%
representar	1	0,39%
servir	1	0,39%
Total	258	100,00%

A Tabela 4 evidencia os verbos “ser”, “estar” e “ter” como sendo os mais frequentes nas traduções para o português. Observamos na comparação das Tabelas 3 e 4 que o número de verbos diferentes empregados para realizar Processos relacionais é maior em português do que no inglês, o que sugere uma maior variedade na escolha dos verbos nas traduções para o português. É oportuno esclarecer, também, que o fato de número total de verbos em português ser inferior àquele dos originais em inglês está vinculado, como veremos a seguir, à não

realização de alguns dos *Processos* relacionais nos textos traduzidos em português.

Como exposto na seção de Metodologia, cada uma das ocorrências de orações relacionais nos originais em inglês foi analisada juntamente com a sua respectiva tradução. Os principais resultados encontrados estão dispostos nas Tabelas 5 e 6 abaixo.

Tabela 5: *Processos* relacionais nos textos original e traduzido

Registros do Klapt analisados	Número de <i>Processos</i> relacionais no texto original	Número de <i>Processos</i> relacionais no texto traduzido	Porcentagem de ocorrências traduzidas por <i>Processo</i> análogo
Artigo Acadêmico	81	77	95,06%
Divulgação Científica	65	57	87,69%
Ficção	78	68	87,18%
Website Educacional	62	56	90,32%
Total	286	258	90,21%

Como ilustrado pela Tabela acima, 286 ocorrências de *Processos* relacionais foram traduzidas como *Processos* relacionais em 258 dos casos, o que representa um percentual global de acima de 90%. Em termos de registro, a porcentagem de traduções por *Processo* análogo foi em todos os casos superior a 87%, sendo maior para o artigo acadêmico e menor para textos de ficção. Esse dado é relevante pois corrobora afirmativas de Halliday e Matthiessen (2004), relativas às orações relacionais. Trata-se de orações que constroem significados da ordem simbólica (vínculos genéricos entre dois participantes), típicas dos registros da ciência, da lei, da administração e do comércio, os quais são compartilhados em grande parte pela línguas europeias.

Em relação às mudanças observadas na tradução dos *Processos* relacionais em inglês para o português brasileiro, a Tabela mostra os principais tipos e sua frequência de ocorrência.

Tabela 6: Tipo e frequência de mudanças observadas no texto traduzido

Tipos de mudanças no texto traduzido	Artigo Acadêmico	Divulgação Científica	Ficção	Website Educacional	Total
<i>Processo</i> relacional para material	0	1	2	3	6
<i>Processo</i> relacional para mental	2	0	3	1	6
<i>Processo</i> relacional para existencial	0	1	2	0	3
<i>Processo</i> relacional para <i>Processo</i> não-realizado	2	6	3	2	13
Total	4	8	10	6	28

Na Tabela 6, observamos que o maior número de mudanças ocorre nos textos de ficção e divulgação científica. Isto pode ser explicado pelo fato de os textos de websites educacionais e artigos acadêmicos estarem vinculados a registros da ciência com configurações prototípicas semelhantes nas duas línguas. Na Tabela 6, observamos também que o maior número global de mudanças está relacionado a não realização do *Processo* relacional. Este dado parece confirmar as observações de Halliday e Matthiessen (2004), relativas à configuração das orações relacionais. Esta é determinada fundamentalmente pelos dois participantes que a compõem, sendo o verbo lexical que realiza o *Processo* um verbo genérico (os verbos copula “ser”, “estar”, “ter”), geralmente sem proeminência fonológica. Muitas vezes, o *Processo* relacional não é realizado, isto é, o verbo lexical não está presente na estrutura da oração.

Os principais tipos de mudanças encontrados estão exemplificados no Quadro 3, os *Processos* em foco em cada oração estando destacados em itálico.

Quadro 3: Exemplos de tipos de mudanças observadas na tradução dos *Processos* relacionais no inglês para o português brasileiro

Tipo de Processo no texto original	Oração no texto original	Oração correspondente no texto traduzido	Tipo de Processo no texto traduzido
Relacional	The Net <i>has been</i> rife recently with rumors and reports of discussions of this possibility between the two satellite radio companies, Apple, and the makers of MP3 players. [Klapt_IO_DC]	Ultimamente, rumores e discussões <i>têm proliferado</i> na internet sobre essa possibilidade. [Klapt_PT_DC]	Material
	If this requirement is not met, a trial <i>would be</i> unethical according to the Declaration of Helsinki, and therefore considered unacceptable by many countries' ethical review committees. [Klapt_IO_AA]	Se essa exigência não for cumprida, o ensaio <i>será considerado</i> antiético de acordo com a Declaração de Helsinque e, por conseguinte, tido como inaceitável pelos comitês de ética em pesquisa de muitos países. [Klapt_PT_AA]	Mental
	Next it <i>was</i> time for the graduates to receive their diplomas. [Klapt_IO_FIC]	Depois <i>chegou</i> a hora de os formandos receberem seus diplomas. [Klapt_PT_FIC]	Existencial
	This is ideal for professionals whose work does not allow them to follow our intensive curriculum. [Klapt_IO_WEDU]	Situação ideal para aqueles profissionais, cujas atividades não lhes permitam acompanhar nosso currículo intensivo. [Klapt_PT_WEDU]	Não-realizado

A análise das mudanças identificadas em cada registro também possibilitou observações interessantes. A primeira delas diz respeito a um tipo de mudança verificada tanto no Artigo Acadêmico quanto no Divulgação Científica. Este tipo de mudança é ilustrado nos exemplos a seguir.

Exemplo 10

Were the organisations that *were* responsible for the trials referred to in Lurie and Wolfe’s New England Journal of Medicine article acting unethically?

As organizações responsáveis pelos ensaios citados no artigo de Lurie e Wolfe publicado no New England Journal of Medicine estavam agindo de modo antiético? [Klapt_AA]

Exemplo 11

"If it’s able to make drugs available that *are not* otherwise available by other methods and if it would make drugs cheaper, it would be certainly advantageous to consumers," notes Jane Rissler of the Union of Concerned Scientists.

"Se a empresa conseguir fabricar drogas não disponibilizadas por outros métodos e se forem baratas, com certeza será vantajoso ao consumidor", observa Jane Rissler, da União dos Cientistas Preocupados. [Klapt_DC]

Como pode ser observado nos Exemplos 10 e 11, os dois *Processos* relacionais do tipo atribuição/intensificação no texto em inglês não foram realizados na tradução para o português. Ambos ocorrem em orações encaixadas no inglês, isto é, orações rebaixadas na escala de ordens, funcionando como pós-modificadores de Entes em grupos nominais. Trata-se de orações cuja contribuição para o discurso é menos significativa do que a das orações plenas, pois não funcionam como proposições ou propostas na interação e sua estrutura temática é menos relevante para a organização temática do texto. Este papel secundário pode explicar a não realização do *Processo* relacional em português. No inglês, características semelhantes são apontadas para os verbos relacionais em orações encaixadas, os quais podem não ser realizados, exceto quando se tratar de motivos de ambiguidade ou necessidade como os exemplos acima ilustram.

No Exemplo 10, o *Processo* material realizado pelo grupo verbal “were acting” possui seu componente finito em posição inicial por

se tratar de uma oração interrogativa. Se o *Processo* relacional realizado pelo verbo “were” na oração encaixada “that were responsible..” não tivesse sido realizado, a oração poderia gerar uma leitura ambígua do finito “were” em posição inicial como sendo verbo do *Processo* relacional “were” cujo atributo é “responsible”. A realização dos dois “were” se deve a que ambos são componentes de grupos verbais realizando *Processos* diferentes. Já em português, o finito do grupo verbal que realiza o *Processo* material “estavam agindo” não é passível de ser lido como finito de um grupo verbal realizando um *Processo* relacional cujo Atributo seria “responsáveis”. Por esse motivo, não há necessidade de se realizar o *Processo* relacional da oração encaixada “responsáveis pelos...”.

No Exemplo 11, o *Processo* relacional “make” possui como participante “available” que se encontra em relação de antítese com o participante do *Processo* relacional encaixado “are”. Por esse motivo, os dois processos relacionais precisam ser realizados. Já no português, o *Processo* material realizado pelo verbo “fabricar” evita o contraste entre “disponíveis” e “não disponíveis” do inglês e possibilita a não realização do *Processo* relacional na oração encaixada.

Já no que diz respeito ao registro Ficção, além de ter sido o registro que apresentou o maior número de mudanças (10), aquelas observadas para processos mentais merecem destaque. Foram observados 2 tipos de processos relacionais de atribuição/intensificação que foram traduzidos por processos mentais. O primeiro deles é ilustrado pelos Exemplos a seguir.

Exemplo 12

To them I *must have seemed* quaint, but I suppose it's everyone's fate to be reduced to quaintness by those younger than themselves.

Devem ter me achado uma coisa pitoresca, mas suponho que o nosso destino seja o de nos tornarmos algo pitoresco aos olhos dos mais jovens.

Exemplo 13

She knew it was self-pity, this mellow expansiveness as she contemplated what *looked like* her own ruin: [...]

Sabia que era autocomiseração, essa contemplação melancólica do que *lhe parecia ser* sua própria desgraça: [...]

Como é possível observar pelos exemplos 12 e 13 acima, os processos relacionais no textos em inglês são de atribuição/intensificação do tipo aparência, no caso de “*seemed*” e do tipo percepção, no caso de “*looked*”. Sendo assim, é possível argumentar que a mudança para processos mentais em português pode significar que a língua portuguesa parece construir alguns aspectos ligados à aparência e à percepção mais como significados mentais do que relacionais.

O segundo tipo de mudança para processos mentais que chamou a atenção é ilustrado pelo Exemplo 14:

Exemplo 14

"She *was* so fond of reading and books."

- Ela *gostava* tanto de livros.

No caso do exemplo acima, o *Processo* relacional de atribuição/intensificação possui como Atributo, um participante que, de acordo com Halliday e Matthiessen (2004), possui uma qualidade de sentimento/percepção semelhante à de um *Processo* mental, o que poderia explicar a mudança para *Processo* mental na tradução.

Durante a análise do registro Ficção, um outro tipo de mudança chamou a atenção, embora não tenha sido uma mudança de tipo de *Processo*. Nesse caso, foram identificadas 2 mudanças de subtipo de *Processos* relacionais de atribuição, apresentadas nos exemplos 15 e 16.

Exemplo 15

[...] I *looked* sick, my skin leached of blood, like meat soaked in water.

[...] eu *tinha* uma aparência doentia, minha pele pontilhada de sangue, como carne encharcada de água.

Exemplo 16

[...] then forced myself through the usual dawn rituals - the ceremonies we perform to *make ourselves look* sane and acceptable to

other people.

[...] e me obriguei a cumprir os rituais matutinos de sempre - o ritual que executamos para *ter* uma aparência sadia e aceitável para os outros.

Como argumentado anteriormente, os processos relacionais de atribuição se subdividem em intensificação, circunstância e posse. No caso dos dois exemplos acima, o verbo “*look*” realiza significados relacionais de atribuição/intensificação/percepção, porém, a escolha tradutória para ambas as ocorrências (“*looked*” e “*look*”) foi o verbo “*ter*” que realiza processos relacionais de atribuição, com significado de posse. Em ambos os casos, o significado de “aparência” é construído como um participante de um *Processo* relacional de posse.

Uma situação similar pode ser observada em 2 mudanças identificadas no registro Website Educacional:

Exemplo 17

This means that a professional at NESE will therefore have classmates who *are* similar to him: professionals who want to study in a serious environment that caters to their specific needs.

Isto significa que um profissional terá sempre colegas de classe que *tenham* idades similares à sua: profissionais que desejam estudar em um ambiente sério que possa atender as suas necessidades específicas.

Exemplo 18

Further, Lee Hall is located in a quiet, residential neighborhood, with tree-lined streets and beautiful homes, which is part of the Cambridge historic district.

Além de tudo, está localizado em uma rua bem arborizada e silenciosa, situada em um bairro que *pertence* ao distrito histórico de Cambridge.

Como é possível observar, em ambos os exemplos também houve uma mudança de subtipo de *Processo* relacional de atribuição, onde as ocorrências do verbo “*be*” (“*are*” e “*is*”), que no original realizam

significados relacionais de atribuição/intensificação, foram traduzidas como “tenham” e “pertence” que, por sua vez, constroem significados relacionais de atribuição/posse no texto traduzido.

A seguir serão tecidas algumas conclusões com base nos resultados desta análise e serão apontadas as implicações dos mesmos para pesquisas em tradução e aplicações na formação de tradutores.

5. Conclusões

Os resultados deste estudo exploratório permitiram observar, por um lado, quais os recursos mais frequentemente utilizados no português brasileiro para traduzir significados relacionais da língua inglesa. A alta percentagem de equivalências observadas, nas quais *Processos* relacionais no inglês são traduzidos por *Processos* relacionais no português, tanto no corpus como um todo, como nos distintos registros, corrobora a função desse tipo de oração nas duas línguas examinadas. O número de mudanças de tipo de *Processo* nas traduções para o português dos originais em inglês, embora percentualmente pequeno, mostra-se produtivo para um estudo comparado das duas línguas, que um corpus mais amplo pode substanciar de forma a verificar se as ocorrências observadas configuram padrões.

As constatações feitas em relação as frequências de determinados equivalentes de acordo com o tipo textual são relevantes sobretudo para aplicações direcionadas à formação de tradutores. Os registros ficção e divulgação científica mostraram mudanças na realização dos *Processos* relacionais, as quais podem contribuir para promover reflexões críticas sobre a linguagem em uso e o desenvolvimento de estratégias tradutórias. O estudo mostra a importância de se considerar não apenas o contraste formal de recursos de duas línguas, mas também as probabilidades de equivalência (contraste equivalente), complementadas sobretudo pela observação da variação nas probabilidades, ao se levar em consideração as frequências de ocorrência por registro ou tipo textual. Tanto o inglês como o português brasileiro possuem recursos para realizar significados relacionais, mas dependendo do tipo de texto e do co-texto de uma dada oração outros tipos de significados podem ser selecionados, como as mudanças observadas ilustraram. Nesse sentido, o estudo valida o corpus

paralelo como fonte inestimável de dados e reforça o potencial de um desenho de corpus de múltiplos registros que permita observar probabilidades de equivalência de acordo com distintos tipos textuais.

Referências Bibliográficas

CATFORD, J. **A linguistic theory of translation: an essay in applied linguistics**. London: Oxford Univ., 1965.

FERREGUETTI, K; PAGANO, A; FIGUEREDO, G. **Significados existenciais no português brasileiro: um estudo contrastivo em textos traduzidos e não traduzidos**. In: X ENCONTRO DE LINGUÍSTICA DE CORPUS, 2011, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2011. (no prelo)

FIGUEREDO, G. **Introdução ao perfil metafuncional do português brasileiro: contribuições para os estudos multilíngues**. 2011. 385 p. Tese - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

GRANGER, S. The corpus approach: a common way forward for contrastive linguistics and translation studies? In: GRANGER, S.; LEROT J.; PETCH-TYSON, S. **Corpus-based approaches to contrastive linguistics and translation studies**. Amsterdam and Atlanta: Rodopi, 2003, p. 17-29.

HALLIDAY, M. A. K; McINTOSH, A.; STREVEENS, P. **The linguist sciences and language teaching**. London: Longman, 1964.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. 3a ed., London: Edward Arnold, 2004.

MCENERY, A. M.; XIAO, R. Z. Parallel and comparable corpora: What are they up to? In: ANDERMAN, G.; ROGERS, M. (Eds.) **Incorporating corpora: the linguist and the translator**. Clevedon: Multilingual Matters, Translating Europe, 2007, p. 18-32.

NEUMANN, S. Corpus design. **Deliverable**, n.1, p.1-8, out. 2005. Disponível em: <http://fr46.uni-saarland.de/croco/corpus_design.pdf >. Acesso em: 01 ago. 2012.

O'DONNELL, M. The UAM CorpusTool: software for corpus annotation and exploration. In: BRETONES CALLEJAS, C. M. *et al.* (Eds.). **Applied linguistics now: understanding language and mind**. Almería: Universidad de Almería, 2008, p. 1433-1447.

PAGANO, A; FIGUEREDO, G; FERREGUETTI, K. Mapeamento das orações existenciais no português brasileiro. In: X ENCONTRO DE LINGUÍSTICA DE CORPUS, 2011, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2011. (no prelo)

PAGANO, A.; FIGUEREDO, G. Gramaticalização da dor em português e espanhol: uma abordagem comparada com subsídios da linguística de córpus e da linguística sistêmico-funcional. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. (Orgs.). **Córpura no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: HUB Editorial, 2011, p. 269-300.

SCOTT, M. **WordSmith Tools**. Oxford: Oxford University Press, 2007.